**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**
**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE – IEFE**
**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA**

DAVI SOARES DOS SANTOS

# FREQUÊNCIAS DE TEMÁTICAS EM SAÚDE SOCIAL E ESPIRITUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE ALAGOAS: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E CULTURA DA VIOLÊNCIA

MACEIÓ - AL

2024

DAVI SOARES DOS SANTOS

# FREQUÊNCIAS DE TEMÁTICAS EM SAÚDE SOCIAL E ESPIRITUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE ALAGOAS: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E CULTURA DA VIOLÊNCIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador(a): Prof. Dr. Antonio Filipe Pereira Caetano

MACEIÓ - AL

2024

**Catalogação na Fonte**
**Universidade Federal de Alagoas**
**Biblioteca Central Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Maria Helena Mendes Lessa – CRB-4 – 1616

S237f Santos, Davi Soares dos.

Frequências de temáticas em saúde social e espiritual nas aulas de educação física de professores da educação básica do Estado de Alagoas : um olhar sobre a educação antirracista e cultura da violência / Davi Soares dos Santos. – 2024.

37 f. : il.

Orientador: Antonio Filipe Pereira Caetano.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em educação física : licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 27-29.

Apêndices: f. 30-35.

: f. 36-37.

1. Educação Física. 2. Educação – Antirracismo. 3. Cultura da violência – Saúde – Educação básica – Alagoas. I. Título.

CDU: 796(813.5)

Dedico este trabalho...
Primeiramente a Deus, o autor e consumador da minha fé, cuja orientação e força foram fundamentais em cada etapa desta jornada acadêmica. Expresso também minha profunda gratidão aos meus familiares e amigos, cujo apoio constante e encorajamento foram pilares essenciais em minha formação.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus pela preciosa dádiva da vida e pela oportunidade singular de completar minha graduação na mais conceituada universidade de Alagoas. Se não fosse por Sua constante proteção e orientação durante os trajetos de ida e volta à faculdade, não estaria hoje diante deste marco significativo.

Quero estender minha eterna gratidão à minha estimada mãe, Dasneves, e ao meu admirável pai, Edson, por proporcionarem uma educação excepcional, demonstrando um compromisso incansável para que eu desfrutasse de um ensino de qualidade, apesar dos desafios enfrentados ao longo do caminho. Agradeço imensamente à minha querida esposa, Pérola, uma verdadeira joia que Deus me concedeu, por seus sábios conselhos e constante incentivo que sempre me impulsionaram na busca pelos meus objetivos.

Desejo estender meus agradecimentos à minha amada irmã, Daniele, a quem tenho profundo apreço, demonstrando minha imensa gratidão por tudo o que fez e continua a fazer por mim, inclusive por suportar meu estresse e irritação em determinados momentos durante a graduação. À minha irmã mais nova, Ketllen, que veio ao mundo para fortalecer ainda mais os laços familiares e nos lembrar que, para Deus, nada é impossível. Agradeço também a cada membro da minha família, cujo apoio inestimável foi crucial para que eu alcançasse este importante marco.

Expresso minha sincera gratidão a todos os professores que influenciaram minha vida, desde os primeiros anos até a conclusão de minha graduação. Em particular, estendo meus mais sinceros agradecimentos aos professores que desempenharam um papel fundamental em minha escolha pelo curso de Educação Física durante o ensino médio. Agradeço imensamente a Lúcio, Nina e Wcleuton por serem profissionais tão inspiradores e dedicados.

Aos meus incríveis professores universitários, gratidão pelo comprometimento em oferecer aulas excepcionais e por demonstrarem que a Educação Física transcende muito além do convencional. Suas abordagens envolventes e inspiradoras foram fundamentais para ampliar minha visão sobre o aprendizado e o papel da Educação Física em nossas vidas.

Por fim, gostaria de expressar minha eterna gratidão ao meu professor e orientador, Filipe Caetano. Sua orientação e apoio foram fundamentais durante esta fase da graduação, obrigado pelos sábios conselhos que tornaram esse período que inicialmente parecia desafiador em uma jornada mais leve. Agradeço por sua persistência em ajudar-

me, mesmo diante dos desafios pessoais que enfrentei durante este processo. Sua dedicação e comprometimento foram verdadeiramente inspiradores e deixaram uma marca em minha jornada acadêmica.

## RESUMO

As aulas de Educação Física escolar sempre foram marcadas pelos ideais de liberdade, educação não formal e comportamentos não convencionais que não são observados em sala de aula de outros conteúdos de ensino. Mas, por outro lado, por lidar com corpos, a área sempre esteve exposta e suscetível às questões sobre preconceito, bullying e violência. O objetivo deste estudo foi identificar a frequência da discussão sobre a educação antirracista nas aulas de Educação Física de professores da Educação Básica do Estado de Alagoas. Trata-se de um estudo quantitativo, analítico e corte transversal, a partir da aplicação um questionário sobre saúde na escola, com questões sobre saúde social e espiritual, que apontam para a identificação da presença de temas antirracistas nas aulas de professores da educação básica de sete Gerências do Ensino (GERE's) do Estado de Alagoas. Participaram do estudo 167 docentes, a maioria homens (65,8%), pardos (64,6%), formados em instituições privadas de ensino superior (63,5%), com especialização (62,2%), com menos de três anos na prática profissional (30,5%), em regime contratual no serviço público (53,9%) e jornada de trabalho acima de 40 horas por semana (40,1%). No âmbito dos conteúdos antirracistas identificou-se índices regulares de frequência para as temáticas sobre equidade direitos étnico-raciais (1,8 ± 0,8); incentivo a atitudes e valores de respeito (1,3 ± 0,7); combate ao bullying e preconceito religioso (1,7 ± 0,8) e a percepção sobre a influência das religiões nas práticas corporais (1,3 ± 0,7). Por outro lado, os assuntos que tiveram frequências consideradas boas foram aquelas relacionadas ao estímulo da paz (2,1 ± 0,7); exercício da cidadania e responsabilidade social (2,0 ± 0,7) e discussão e identificação sobre o bullying (2,1 ± 0,7). Conclui-se que a discussão sobre o antirracismo nas aulas de Educação Física ainda precisa dar passos largos para imersão mais profunda sobre a temática no chão da escola. Ainda que os escores sugerem índices regulares e bons, os conteúdos sobre cultura da violência estiveram mais expressivos do que as bases teóricas étnico-raciais, demonstrando uma invisibilidade racial dos docentes em relação aos seus alunos.



**Palavras-chave:** Educação Física; antirracismo; cultura da violência; saúde; educação básica; Alagoas.

## ABSTRACT

School Physical Education classes have always been marked by ideals of freedom, non-formal education, and unconventional behaviors not observed in the classroom of other teaching contents. However, on the other hand, dealing with bodies, the area has always been exposed and susceptible to issues of prejudice, bullying, and violence. The aim of this study was to identify the frequency of discussion about anti-racism education in Physical Education classes of teachers from Basic Education in the State of Alagoas. This is a quantitative, analytical, cross-sectional study, based on the application of a school health questionnaire, with questions about social and spiritual health, which aim to identify the presence of anti-racist themes in the classes of basic education teachers from seven Education Management Regions (GERE's) in the State of Alagoas. A total of 167 teachers participated in the study, the majority being men (65.8%), brown (64.6%), graduates from private higher education institutions (63.5%), with specialization degrees (62.2%), with less than three years of professional practice (30.5%), under contract in the public service (53.9%), and working more than 40 hours per week (40.1%). Regarding anti-racist content, regular frequency rates were identified for themes related to equity in ethnic-racial rights (1.8 ± 0.8); encouragement of attitudes and values of respect (1.3 ± 0.7); combating bullying and religious prejudice (1.7 ± 0.8) and perception of the influence of religions on bodily practices (1.3 ± 0.7). On the other hand, subjects with considered good frequencies were those related to the encouragement of peace (2.1 ± 0.7); exercise of citizenship and social responsibility (2.0 ± 0.7), and discussion and identification of bullying (2.1 ± 0.7). It is concluded that the discussion of anti-racism in Physical Education classes still needs to take significant steps for a deeper immersion in the theme in the school environment. Although the scores suggest regular and good indices, contents related to the culture of violence were more expressive than ethnic-racial theoretical bases, demonstrating a racial invisibility of teachers towards their students.



**Keywords:** Physical Education; anti-racism; culture of violence; health; basic education; Alagoas.

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1**

Regiões das Gerências de Ensino dos Professores de Educação Física participantes do Estudo.....13

**Tabela 2**

Questões sobre as temáticas antirracistas no Questionário Repense.....15

**Tabela 3**

Caracterização Geral e Formação dos Professores de Educação Física das GERE's participantes do estudo.....16

**Tabela 4**

Atuação Profissional dos Professores de Educação Física dos Municípios das GERE's participantes do estudo.....17

**Tabela 5**

Frequência dos temas de saúde social relacionadas à prática antirracista dos professores de Educação Física.....20

**Tabela 6**

Frequência dos temas de saúde espiritual relacionadas à prática antirracista dos professores de Educação Física.....23

**SUMÁRIO**

1. INTRODUÇÃO.....10
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....12
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....25
5. REFERÊNCIAS.....27
6. APÊNDICES ..... 30
7. ANEXOS .....36

## 1. INTRODUÇÃO[1]

A Educação Física como disciplina escolar desempenha um papel fundamental na formação dos educandos, contribuindo diretamente com o desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo. Contudo, o ambiente escolar que aparenta ser inclusivo, muitas vezes se torna palco de comportamentos discriminatórios e racistas. Na atualidade, tais práticas têm ganhado notoriedade devido a rápida disseminação global por meio de obras cinematográficas. O cinema tem retratado cada vez mais como funcionam as dinâmicas sociais no ambiente educacional e nos fazem refletir sobre valores, preconceitos e desafios encontrados na sociedade.

O filme "Coach Carter" (2005) é uma obra baseada em uma história real que retrata a vida de um treinador de basquete que aceita o desafio de treinar um time de adolescentes indisciplinados. Ao assumir o time, ele se vê cercado por jovens negros em situação de vulnerabilidade social, ainda em fase de amadurecimento e sem preparo para enfrentar os obstáculos da vida. Durante a longa-metragem, é possível identificar que uma das formas de combater o preconceito e mudar esse cenário está em não tolerar que ninguém questione o valor de alguém por sua cor de pele, sendo inaceitável legitimar o racismo estrutural a partir de termos depreciativos, como "crioulo ou preto'' ao se referir a pessoas de pele negra. Também é destacado a importância do envolvimento direto do professor no processo educacional, contribuindo no desenvolvimento físico e cognitivo dos alunos, preparando-os para o exercício da cidadania.

Além do filme mencionado anteriormente, há inúmeros outros que abordam essa temática no ambiente escolar como por exemplo, "Duelo de Titãs" (2000), no qual conta a história verídica do time de futebol americano da T.C. Williams High School, destacando as tensões raciais e os desafios enfrentados por jogadores brancos e negros durante as aulas de Educação Física. No decorrer da obra, assim como no filme "Coach Carter" (2005), podemos identificar inúmeras falas que incitam práticas preconceituosas e racistas pelos personagens, como as expressões “macaco”, “crioulo” ou “preto” para se referir aos personagens negros. O filme retrata os desafios enfrentados pelo professor e

[1] Este texto, de forma integral, foi aceito para publicação na obra: MELLO, J.C. (ORG). **Educação para Combater o Racismo:** Práticas e Estratégias do de fortalecimento das identidades afro-indígenas no ensino. Belém: Editora RFB, 2024, e encontra-se no prelo na editora.

equipe, desde a resistência inicial dos alunos à integração até a formação de laços de amizade e respeito mútuo independente da cor de pele.

Sob esse viés, podemos identificar que os filmes citados não se limitam ao entretenimento, mas atuam como um espelho para a sociedade, destacando de maneira eficiente as questões complexas relacionadas ao racismo no ambiente escolar. Enquanto ferramenta pedagógica, o uso cinematográfico pode sensibilizar o olhar contribuindo para uma formação humanizada, educação estética afinada com a realidade do sujeito do processo de ensino-aprendizagem (Chaluh, 2012). Além disso, eles ressaltam a importância do papel dos Professores de Educação Física na promoção da inclusão e na mitigação de práticas racistas. Ao serem considerados modelos, esses profissionais têm a oportunidade de influenciar atitudes, educando contra o preconceito e fomentando um ambiente mais inclusivo e respeitoso nas escolas e nas aulas de Educação Física. De acordo com Fu e colaboradores, em seu levantamento sobre temáticas de esporte para uso no chão da escola nas práticas pedagógicas de Educação Física, as questões sobre gênero, violência e racismo são as mais emergentes na indústria do entretenimento, permitindo uma reflexão sobre assuntos inerentes ao contexto social dos educandos, bem como se afina com os temas contemporâneos transversais exigidos nos conteúdos das áreas de conhecimento da educação básica (Fu et al, 2022).

No contexto da Educação Física (EF) como disciplina escolar obrigatória, podemos identificar uma trajetória de conteúdos que apontam para uma discussão antirracista. A EF sempre existiu como prática corporal, porém, sua formalização como disciplina obrigatória ocorreu com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 1996, seguida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em 1998, estabelecendo fundamentos para sua inclusão no currículo da educação básica. Entretanto, as diretrizes pedagógicas da Educação Física passaram por mudanças significativas em 2017 devido a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Neste novo documento, a Educação Física foi incluída na área de linguagens, junto às disciplinas de português, artes e línguas estrangeiras, com o objetivo de oferecer experiências corporais diversificadas em seis unidades temáticas: jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura (BNCC).

Sendo assim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma que:

> A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e

> não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (Brasil, 2017, p. 213).

Essa abordagem ampliada oferece ao professor de Educação Física uma oportunidade para desenvolver discussões que envolvam temáticas antirracistas, promovendo a inclusão e a valorização de práticas corporais diversas e plurais, reconhecendo a importância da igualdade no ambiente escolar.

Conforme apontado por Rangel (2006), é fundamental que os professores de Educação Física estejam atentos a comportamentos que possam contribuir para a perpetuação das desigualdades relacionadas ao racismo no ambiente escolar. Neira (2007) destaca a importância de os professores desenvolverem conteúdos multiculturais para promover o respeito e combater estereótipos e preconceitos contra os grupos minoritários. A Educação Física, como parte essencial da educação, não pode ignorar a discriminação racial, ao contrário, deve confrontá-la, compreender suas origens históricas e contradições, influenciando a construção da identidade cultural de cada sujeito por meio das práticas educativas, proporcionando vivências culturais diversas. Portanto, práticas pedagógicas que incorporem essa consciência tornam-se cruciais para construir uma sociedade livre de preconceitos e da discriminação racial (Gonçalves, 2013). Analisando a literatura, é notável a lacuna existente de estudos que abordam a inclusão de diálogos sobre questões étnico-raciais nas aulas de Educação Física. Dessa forma, torna-se urgente a necessidade de pesquisas mais detalhadas sobre essa temática.

Neste sentido, o objetivo deste estudo foi identificar a frequência da discussão sobre a educação antirracista nas aulas de Educação Física de professores da Educação Básica do Estado de Alagoas.

## 2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de caráter exploratório e corte transversal. A mesma configura-se como um extrato do Projeto “(Re)PeNSE Alagoas: Saúde e Educação Física Escolar na Educação Básica”, em andamento e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Alagoas (CEPE-UFAL) sob o Nº de Protocolo 3.777.174/2019 (ANEXO A).

A população que compôs a investigação foram professores de Educação Física da educação básica da rede pública municipal do Estado de Alagoas. Em termos de

estruturação estadual educacional, a região é dividida em Gerências Regionais de Ensino (GERE's), utilizadas como referências geográficas para mapeamento regional para a determinação e escolha das localidades a serem pesquisadas, tendo em vista a amostra ser composta por docentes das secretarias municipais de ensino. Das 13 GERE's existentes, foram escolhidas 7 GERE's, buscando-se uma maior representatividade das características socioeconômicas do Estado.

Assim, participaram do estudo professores de Educação Física das seguintes GERES':

**Tabela 1. Regiões das Gerências de Ensino dos Professores de Educação Física participantes do Estudo**

| GERE | Característica | Cidades |
|---|---|---|
| 1ª | Capital | Maceió, Marechal Deodoro e Paripueira. |
| 2ª | Agreste | São Miguel dos Campos, Teotônio Vilela, Anadia, Barra de São Miguel, Boca da Mata, Campo Alegre, Coruripe e Junqueiro |
| 5ª | Agreste | Arapiraca, Coité do Nóia, Craíbas, Feira Grande, Girau do Ponciano, Traipu, Lagoa da Canoa, Limoeiro de Anadia, São Sebastião e Taquarana |
| 6ª | Agreste-Sertão | Poço das Trincheiras, Santana do Ipanema, Senador Rui Palmeira, Carneiros, Dois Riachos, Maravilha, Olho D'Água das Flores, Olivença e Ouro Branco |
| 11ª | Sertão | Água Branca, Canapi, Delmiro Gouveia, Inhapi, Mata Grande, Olho D'agua do Casado, Pariconha e Piranhas |
| 12ª | Área metropolitana | Coqueiro Seco, Joaquim Gomes, Messias, Novo Lino, Pilar, Rio Largo, Satuba e Santa Luzia do Norte |
| 13ª | Capital | Maceió |

Em um primeiro momento foi realizada uma busca nos *sites* oficiais das secretarias municipais de educação para identificação dos contatos com a coordenação ou secretaria de ensino local. A partir desta etapa, foi apresentado o projeto aos responsáveis e solicitados documentos próprios da instituição que pudessem nortear as aulas dos professores de Educação Física em seu fazer pedagógico. Em seguida, a partir do contato com a coordenação de área de Educação Física ou docente responsável dentro do

município foi encaminhado um questionário através do *google forms* para o preenchimento e o termo de livre consentimento e esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B).

O instrumento utilizado para averiguação sobre a presença das temáticas antirracistas nas aulas dos docentes é um extrato do questionário REPENSE ALAGOAS (APÊNDICE A). Este é uma versão modificada (em processo de validação) do questionário utilizado no trabalho "As temáticas em saúde na prática pedagógica de professores de Educação Física de um município do Estado de Alagoas (Brasil)" (Rocha; Caetano, 2021). Este instrumento é misto, com questões abertas e fechadas, referentes às informações pessoais de saúde (6 questões), atuação e formação do docente (11 questões), aspectos de saúde (4 questões). Para a frequência de temáticas em saúde nos 6 meses retrospectivos à aplicação foram desenvolvidas 37 questões relacionadas à dimensão física, 8 sobre a dimensão mental, 16 referentes à dimensão social e 5 sobre a dimensão espiritual. As questões relacionadas a frequência de temáticas são fechadas e estruturadas em escala *likert*, considerando as seguintes respostas: nunca (0), raramente (1), quase sempre (2) e sempre (3).

As questões foram construídas com base em documentos que sugerem orientações necessárias à educação para saúde de escolares, a saber: *Youth Risk Behavior Survey* (2020); *Global School-based Student Health Survey* (2013); *Activities of Daily Living*; Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (2010; 2013; 2016; 2021) e Base Nacional Comum Curricular (2017). A concepção de saúde proposta pelo questionário tem relação com uma visão holística do conceito, menos relacionado como "ausência de doença" e mais afinado com a ideia de promoção e prevenção da saúde em dimensões como física, mental, social e espiritual (Downie et al., 1990; Nahas, 2001). Caracterizada num contínuo com pólos positivos e negativos, a saúde em seu aspecto positivo seria a ação de desfrutar uma vida satisfatória e confirmada pela percepção de bem-estar geral; a saúde negativa estaria associada com morbidade e, no extremo, com mortalidade prematura (Nahas, 2017).

Desta feita, para verificar sobre a discussão antirracista dos professores de Educação Física foram elencadas algumas questões específicas do questionário REPENSE (tabela 2).

Para identificação dos escores para cada item foi utilizado a seguinte estratificação. Quando as respostas se encontravam entre 0 a 0,9 a frequência foi considerada baixa; entre 1,0 e 1,9, considerou-se regular; entre 2,0 e 2,9, como boa frequência; e 3,0 como excelente.

Os resultados oriundos do questionário foram tabulados em *Excel* e para analisar estes dados foram realizados cálculos de estatística descritiva (média, desvio padrão e distribuição de frequência). A apresentação dos resultados foi feita a partir de tabelas.

**Tabela 2. Questões sobre as temáticas antirracistas no Questionário Repense**

| **Dimensão do Questionário REPENSE** | **Questão - "Nos últimos 6 meses, você discutiu temas sobre…"** |
|---|---|
| Social | 3.5. A equidade de direitos étnicos (pretos, pardo, indígenas, estrangeiros e ciganos) |
| Social | 3.9. O estímulo da cultura da paz |
| Social | 3.14. O exercício da cidadania, ética e responsabilidade social |
| Social | 3.15. Discussão e identificação sobre bullying na Escola |
| Espiritual | 4.1. A percepção das religiões sobre as práticas corporais ao longo do tempo |
| Espiritual | 4.2. O incentivo de atitudes de respeito mútuo, valores, dignidade e solidariedade |
| Espiritual | 4.5. O bullying e o preconceito religioso nas práticas corporais |

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados foi realizada entre junho de 2019 a junho de 2023. Participaram do estudo, 167 professores, a saber: 41 docentes da 1ª e 13ª GERE; 62 docentes da 2ª GERE; 21 professores da 5ª GERE; 16 professores da 6ª GERE; e 27 docentes da 11ª e 12ª GERE. A caracterização por sexo, cor de pele e instrução podem ser observados na tabela 3.

Conforme o perfil dos professores demonstrado na tabela anterior, 65,8% dos participantes da pesquisa eram homens e 34,2% mulheres. Ao considerarmos a etnia dos professores envolvidos na pesquisa, observamos que 64,6% se classificaram como pardos, enquanto 12,1% foram identificados como negros e 23,3% como brancos.

Em concordância com esse resultado, observamos na literatura um estudo exploratório sobre o perfil do professor brasileiro elaborado pelo MEC (2007), o qual indica que na região nordeste, o maior percentual de professores é composto por indivíduos pretos e pardos, corroborando com os resultados mencionados anteriormente (76,7% somando as duas cores de pele). Esses dados apontam que a licenciatura cada vez mais vem ganhando espaço e sendo considerada um excelente caminho a ser seguido por futuros profissionais da Educação Física, bem como uma estratégia de formação profissional para ascensão socioeconômica de populações de cor no Brasil. Diante deste cenário, espera-se que as temáticas sensíveis sobre multiculturalismo, antirracismo e debates étnico-raciais possam fazer parte da pauta do fazer pedagógico desses profissionais, tendo em vista suas origens e o lugar que ocupam dentro da sociedade brasileira.

**Tabela 3. Caracterização Geral e Formação dos Professores de Educação Física das GERE's participantes do estudo**

| **GERE's** | **1ª e 13ª** | **2ª** | **5ª** | **6ª** | **11ª e 12ª** | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Variáveis** | **n** | **n** | **n** | **n** | **n** | **n (%)** |
| **Sexo** | | | | | | |
| Homem | 28 | 44 | 12 | 6 | 20 | 110 (65,8) |
| Mulher | 13 | 18 | 9 | 10 | 7 | 57 (34,2) |
| **Cor de pele** | | | | | | |
| Branco | 11 | 14 | 6 | 3 | 5 | 39 (23,3) |
| Pardo | 25 | 38 | 14 | 12 | 19 | 108 (64,6) |
| Preto | 5 | 10 | 1 | 1 | 3 | 20 (12,1) |
| **Instituição Nível Superior** | | | | | | |
| Pública | 30 | 9 | 11 | 2 | 9 | 61 (36,5) |
| Privada | 12 | 53 | 10 | 14 | 18 | 107 (63,5) |
| **Formação Continuada** | | | | | | |
| Não possui | 8 | 21 | 6 | 9 | 6 | 50 (29,9) |
| Especialização | 24 | 38 | 14 | 7 | 21 | 104 (62,2) |
| Mestrado | 9 | 3 | 1 | - | - | 13 (7,9) |

*Fonte: os autores, 2023.*

Outra informação importante, diz respeito a formação dos professores no qual 63,5% desses profissionais se formaram em faculdades privadas, enquanto 36,6% em faculdades públicas. Essa é uma característica comum de docentes oriundos das secretarias municipais de educação, espaços afastados de inserção das Universidades

públicas. No Estado de Alagoas, no âmbito da formação em Licenciatura em Educação Física, existem apenas dois cursos da Universidade Federal de Alagoas: um na cidade de Maceió (Campus A.C. Simões) e outro na cidade de Arapiraca (Campus Arapiraca). Logo, esses dois *campi* abrangem as GERE's acima mencionadas. A Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) não possui curso de Educação Física, ainda que tenha em grande parte de seus cursos a formação de licenciaturas. Isto implica em dizer que as universidades e faculdades particulares (presencial e à distância) têm se consolidado como o principal lócus de formação de profissionais de Educação Física para o ambiente escolar no Estado. Um olhar sobre os projetos políticos pedagógicos destes cursos, sem sombra de dúvida, contribuiu para uma identificação do impacto da formação antirracista destes profissionais, tarefa não realizada pela presente pesquisa.

No quesito da formação continuada, 62,2% cursaram, pelo menos, uma especialização, enquanto 7,9% mestrado e 29,9% não realizou nenhuma especialização.

**Tabela 4. Atuação Profissional dos Professores de Educação Física dos Municípios das GERE's participantes do estudo**

| GERE's | 1ª e 13ª | 2ª | 5ª | 6ª | 11ª e 12ª | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Variáveis** | **n** | **n** | **n** | **n** | **n** | **n (%)** |
| **Atuação profissional** | | | | | | |
| Entrada (até de 3 anos) | 3 | 22 | 9 | 7 | 10 | 51 (30,5) |
| Consolidação (entre 4 e 9 anos) | 4 | 15 | 5 | 6 | 7 | 37 (22,1) |
| Afirmação (entre 10 e 19 anos) | 15 | 20 | 6 | 2 | 7 | 50 (29,9) |
| Renovação (entre 20 e 27 anos) | 11 | 2 | 1 | 1 | 2 | 17 (10,1) |
| Maturidade (acima de 28 anos) | 8 | 3 | - | - | 1 | 12 (7,1) |
| **Vínculo profissional** | | | | | | |
| Concursado | 31 | 12 | 13 | 4 | 17 | 77 (46,1) |
| Contratado | 10 | 50 | 8 | 12 | 10 | 90 (53,9) |
| **Quantidade de escolas** | | | | | | |
| 1 | 21 | 34 | 13 | 10 | 10 | 88 (52,6) |
| 2 | 13 | 19 | 7 | 4 | 10 | 53 (31,7) |
| 3 | 4 | 8 | 1 | 2 | 5 | 20 (11,9) |
| 4 | 3 | 1 | - | - | 1 | 5 (2,9) |
| 5 | - | - | - | - | 1 | 1 (0,9) |
| **Carga horária semanal** | | | | | | |
| Abaixo de 20 horas | 3 | 2 | 1 | 1 | 1 | 8 (4,7) |
| De 20 a 29 horas | 11 | 26 | 11 | 6 | 8 | 62 (37,1) |
| De 30 a 39 horas | 10 | 3 | 1 | 4 | 10 | 28 (16,7) |
| De 40 a 60 horas | 15 | 31 | 8 | 5 | 8 | 67 (40,1) |
| Acima de 60 horas | 2 | - | - | - | - | 2 (1,4) |
| **Quantidade de turnos** | | | | | | |
| 1 | 7 | 7 | 7 | 2 | 5 | 28 (16,7) |
| 2 | 21 | 38 | 13 | 12 | 15 | 99 (53,8) |
| 3 | 13 | 17 | 1 | 2 | 7 | 40 (29,5) |

*Fonte: os autores, 2023.*

Conforme identificamos na tabela anterior a respeito do tempo de atuação dos profissionais avaliados, verificou-se que 30,5% encontram-se no ciclo de entrada da carreira (até 3 anos), sendo essa fase considerada como a de aquisição de competências e habilidades pelo docente. Cerca de 22,1% estão no ciclo de consolidação da carreira (entre 4 e 9 anos), momento em que os profissionais consolidam suas ações, atitudes, comportamentos e competências que serão fundamentais para momentos futuros. Em torno de 29,9% estão na fase de afirmação da carreira (entre 10 e 19 anos), no qual ocorrem as confirmações das ações dos professores na sua prática pedagógica, havendo a estabilização das competências na carreira docente. Aproximadamente 10,1% dos docentes encontram-se no ciclo de renovação da carreira (entre 20 e 27 anos), definido por 3 tipos de docentes, o primeiro, caracterizado como otimista e entusiasmado que busca cada vez mais qualificar-se; o segundo, caracterizado como defensor da causa docente, na busca por melhorias profissionais e o terceiro, caracterizado por ser um profissional que após o gozo da aposentadoria, visa contribuir nos diferentes níveis de ensino por intermédio da publicação de artigos científicos e da realização de consultorias. Por fim, identificamos que 7,1% dos professores encontram-se no ciclo profissional da maturidade da carreira (acima de 28 anos), momento em que a experiência profissional orienta a prática pedagógica, desse modo os conhecimentos adquiridos mediante as vivências no contexto profissional auxiliam na construção do conhecimento para elaboração de suas aulas (Farias et al., 2018).

Em síntese, 52,6% dos docentes participantes deste estudo encontram-se em até 10 anos de atuação profissional, período da vigência da Lei 10.639 de 2003 que aponta para discussão sobre a História da Cultura Afro-brasileira. De acordo com a referida lei tornou-se obrigatório o ensino dos conteúdos sobre o "[...] estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil" (Brasil, 2003). Sob essa perspectiva, a lei tem como propósito fomentar o reconhecimento, a valorização e o respeito pela diversidade, além de empreender esforços na luta contra o racismo e na promoção da igualdade racial.

Conforme a visão de Freire (2002), as práticas preconceituosas relacionadas à raça, classe social ou gênero são uma afronta à essência do ser humano e representam uma negação radical aos valores democráticos fundamentais. Dessa forma, a implementação de atividades que explorem a cultura afro-brasileira torna-se indispensáveis nas aulas de

Educação Física, pois visa promover a construção de uma educação mais inclusiva e plural, proporcionando aos estudantes uma compreensão mais ampla e respeitosa da diversidade étnico-racial do país.

Segundo os dados da tabela, o número de professores vinculados à escola por meio de concursos públicos representa aproximadamente 46,1%, enquanto os profissionais contratados pela rede de ensino correspondem a 53,9%. Além disso, informações a respeito da quantidade de escolas, carga horária semanal e quantidade de turnos também foram coletadas. No quesito a quantidade de escolas que os professores atuam, cerca de 52,6% informaram lecionar em apenas uma escola, 31,7% responderam que ensinam em duas escolas, outros 11,9% informaram lecionar em três escolas, cerca de 2,9% em quatro escolas e, por fim, aproximadamente 0,9% disseram ensinar em cinco escolas.

No que diz respeito a carga horária semanal em torno de 4,7% (estão abaixo de 20 horas), cerca de 37,1% entre (20 a 29 horas), outros 16,7% entre (30 e 39 horas), cerca de 40,1% entre (40 a 60 horas), e por fim, em torno de 1,4% (acima das 60 horas). A respeito da quantidade de turnos, aproximadamente 16,7% afirmaram lecionar em apenas um turno, cerca de 53,8% informaram ensinar em dois turnos e outros 29,5% confirmaram ensinar em três turnos.

Conforme verificado na literatura, a elevada carga horária de trabalho desempenhada pelo docente pode impactar diretamente na elaboração das suas aulas, dificultando a preparação minuciosa dos conteúdos que demandam mais recursos e pesquisa, a partir de abordagens mais abrangentes e aprofundadas, como por exemplo, as que requerem metodologias ativas e a exploração de temáticas, como o multiculturalismo. De acordo com um estudo realizado por Moura (2008), intitulado “a percepção da carga horária segundo o olhar do professor” foi constatada que a alta carga horária de aulas não apenas impacta a qualidade de vida dos professores, mas também compromete a excelência do ensino oferecido. Logo, podemos inferir que o elevado quantitativo de aulas pode resultar em um ensino mais direto e menos expansivo, por conta das restrições de tempo enfrentadas pelo professor.

A partir de uma visão ampliada de saúde, que inclui a discussão sobre promoção e prevenção, bem como da educação para saúde no ambiente escolar, incluir a discussão sobre saúde social torna-se fulcral. Saúde social pode ser compreendida como condições sociais, políticas e econômicas que garanta ao sujeito a melhora em sua qualidade de vida e bem-estar (Buss & Pellegrini Filho, 2007). Muitas vezes dependentes das ações das diferentes esferas do governo, no âmbito da saúde social, o cidadão também é responsável

pela difusão da garantia no cotidiano dos direitos humanos, da preservação do meio ambiente, do combate ao preconceito e da defesa da diversidade. Assim, as questões relacionadas às ações de fomento ao antirracismo enquadram-se nesta dimensão da promoção da saúde.

**Tabela 5. Frequência dos temas de saúde social relacionadas à prática antirracista dos professores de Educação Física**

| Questões | 1ª e 13ª | 2ª | 5ª | 6ª | 11ª e 12ª | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 3.5. A equidade de direitos étnicos (pretos, pardos, indígenas, estrangeiros e ciganos) | 1,6 ± 0,9 | 1,6 ± 0,9 | 2,0 ± 0,9 | 2,3 ± 0,6 | 1,9 ± 0,7 | 1,8 ± 0,8 |
| 3.9. O estímulo da cultura da paz | 2,0 ± 0,5 | 2,0 ± 0,8 | 2,2 ± 0,8 | 2,3 ± 0,6 | 2,0 ± 0,8 | 2,1 ± 0,7 |
| 3.14. O exercício da cidadania, ética e responsabilidade social | 2,0 ± 0,6 | 1,7 ± 0,8 | 1,9 ± 0,7 | 2,3 ± 0,7 | 2,1 ± 0,7 | 2,0 ± 0,7 |
| 3.15. Discussão e identificação sobre bullying na Escola | 2,0 ± 0,6 | 2,2 ± 0,8 | 2,2 ± 0,7 | 2,5 ± 0,6 | 2,0 ± 1,0 | 2,1 ± 0,7 |

*Legenda: níveis de frequência baixa; regular; boa; excelente*

Dentro da dimensão social, levando em consideração uma média geral entre as gerências de ensino, podemos identificar (tabela 5) que os temas sobre "discussão e identificação do bullying na escola" e "estímulo à cultura da paz" apresentaram uma maior pontuação, sendo considerada boa (2,1 ± 0,7). Logo após, com uma diferença mínima na pontuação, está o tema "exercício da cidadania, ética e responsabilidade social" com uma nota de escore também considerada boa (2,0 ± 0,7). Por último, nota-se que o tema com o menor percentual, classificado como regular (1,8 ± 0,8), foi a questão relacionada à "equidade de direitos étnicos (pretos, pardos, indígenas, estrangeiros e ciganos)".

No que se refere às questões avaliadas, podemos destacar o desempenho da 6ª gere (zona do agreste-sertão) que em todas as questões obteve um nível de frequência consideravelmente bom em relação às demais GERE's, e que mesmo não estando próximo à capital, conseguiu obter um resultado significativo em relação às demais e ao total de perguntas. O mesmo não ocorre com a 1ª e 13ª GERE (Capital) e a 12ª GERE (área metropolitana) que na questão relacionada a "a equidade de direitos étnicos (pretos, pardos, indígenas, estrangeiros e ciganos)" obteve uma pontuação regular. Normalmente, os centros urbanos são aqueles que realizam a difusão sobre o combate à violência de todos os tipos, exatamente por estar mais próximo aos conteúdos de cultura, circulação de ideias devido à presença da Universidade e com ambientes propícios a comportamentos mais engajados nas ações sociais. Observamos que das demais GERE's

que obtiveram nota regular na questão anterior se enquadram a zona do agreste e sertão com a 2ª e 11ª gerência. Por fim, a 2ª e a 5ª GERE demonstraram um resultado regular na questão sobre "o exercício da cidadania, ética e responsabilidade social", obtendo um desempenho inferior às demais gerências de ensino.

Visando o combate a discriminação a partir de atividades pedagógicas nas aulas de Educação Física, Gonçalves (2013, p. 87 ) afirmou que:

> [....] o professor de Educação Física deve estar ciente de sua responsabilidade ética de contribuir para a luta contra o preconceito racial e a opressão. Embora tenha consciência que a sua ação não será suficiente para mudar essa realidade, deve acreditar na possibilidade de oferecer boas contribuições neste sentido. Não pode manter-se neutro em relação a essa questão, pois a neutralidade significa uma cooperação com a ideologia dominante.

Dentro da área de Educação Física, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza o desenvolvimento de competências e habilidades que contribuem para a saúde social dos alunos de maneira ampla e integrada. Sob esse viés, podemos identificar na BNCC menções ao desenvolvimento de atividades que explorem as questões trabalhadas na referida pesquisa. Como verificamos nas competências a seguir:

> 3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
>
> 4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
>
> **5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.**
>
> 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
>
> **7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos** (Brasil, 2017, grifo nosso).

No que se refere às competências, fica perceptível que dentre os itens mais próximos do tema aqui apresentado, as indicações 5 e 7, mencionam a obrigatoriedade do trabalho pedagógico que busca uma discussão antirracista. Logo, dentro das unidades temáticas (jogos e brincadeiras, ginástica, dança, lutas, esportes, práticas de aventura) propor atividades que façam interface com a discussão sobre o preconceito racial, sobre a multiplicidade de culturas e o papel de cada uma delas na contribuição das práticas corporais humanas é uma condição s*ine qua non* para os docentes de Educação Física

Em relação às habilidades a serem desenvolvidas, podemos destacar as que visam a cooperação e o trabalho em equipe, ao desenvolver habilidades que favorecem a participação ativa em atividades físicas coletivas, esportes e jogos, estimulando a cooperação, o respeito às regras, a valorização das contribuições individuais e o entendimento de que o sucesso muitas vezes depende do trabalho em equipe. Além disso, as que buscam a compreensão das interações sociais, por meio do desenvolvimento da capacidade de compreender as dinâmicas sociais presentes nas atividades físicas, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais, culturais e de habilidades, promovendo relações positivas e inclusivas.

Dentre as habilidades, ainda se estimulam a adoção de atitudes éticas, respeitosas e responsáveis durante a prática de atividades físicas e esportivas, promovendo um ambiente saudável e de convivência harmoniosa entre os estudantes, fomentando o respeito à diversidade cultural, étnica e de habilidades, promovendo uma cultura de inclusão e valorização das diferenças durante as práticas corporais. E, por fim, as que trabalham o desenvolvimento da capacidade de se comunicar de forma eficaz, ouvir e resolver conflitos de maneira construtiva durante as atividades físicas, favorecendo uma convivência pacífica e respeitosa entre os alunos (Brasil, 2017). Logo, discutir uma educação antirracista também é trabalhar com questões relacionadas à cultura da paz e elementos da espiritualidade, ou como preferimos denominar, a saúde espiritual.

A discussão sobre saúde espiritual ganhou destaque na literatura em 1988 após a Organização Mundial de Saúde (OMS) investigar de maneira mais profunda sobre o assunto. De acordo com (Volcan et al., 2003), a concepção de saúde espiritual abrange emoções e convicções que vão além do material, sugerindo que a vida é mais do que apenas o que podemos tocar ou entender completamente. Esse aspecto está ligado à busca de propósito e significado na vida, independentemente das crenças religiosas específicas. Segundo Zanotelli (2016, p. 57), “a espiritualidade gera a possibilidade de se construírem novos valores, de se adquirirem e conservarem sentimentos mais nobres entre as pessoas, o que vai fazer bem, tanto para a saúde física quanto para a saúde mental”. Ao introduzir a espiritualidade como um elemento fundamental no ensino, os educadores podem ajudar os educandos a apreciar e respeitar as diversas formas de expressão espiritual e cultural presentes na história afro-brasileira. Assim, as questões relacionadas às ações de promoção ao antirracismo enquadram-se nesta dimensão de saúde.

De acordo com a análise da dimensão espiritual, as médias gerais em relação às diferentes gerências de ensino e às questões abordadas ficaram em um patamar

considerado regular. É relevante destacar que a questão referente ao "incentivo de atitudes de respeito mútuo, valores, dignidade e solidariedade", apesar de receber uma pontuação baixa (0,9 ± 0,6) na 1ª e 13ª gerência, obteve, em média geral, uma pontuação mais elevada (1,8 ± 0,7), sendo considerada como regular. As questões relacionadas sobre “o bullying e o preconceito religioso nas práticas corporais” obtiveram um resultado regular com uma nota de escore 1,7 ± 0,8. Por fim, podemos destacar que a questão que teve o menor percentual em relação às demais, está relacionada “à percepção das religiões sobre as práticas corporais ao longo do tempo” com médias no escore de (1,3 ± 0,7).

**Tabela 6. Frequência dos temas de saúde espiritual relacionadas à prática antirracista dos professores de Educação Física.**

| Questões | 1ª e 13ª | 2ª | 5ª | 6ª | 11ª e 12ª | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 4.1. A percepção das religiões sobre as práticas corporais ao longo do tempo | 1,5 ± 0,7 | 1,2 ± 0,8 | 1,4 ± 0,9 | 1,5 ± 0,8 | 1,2 ± 0,7 | 1,3 ± 0,7 |
| 4.2. O incentivo de atitudes de respeito mútuo, valores, dignidade e solidariedade | 0,9 ± 0,6 | 2,0 ± 0,8 | 2,2 ± 0,7 | 2,1 ± 0,8 | 2,1 ± 0,7 | 1,8 ± 0,7 |
| 4.5. O bullying e o preconceito religioso nas práticas corporais | 1,2 ± 0,8 | 2,0 ± 0,9 | 1,8 ± 0,9 | 2,0 ± 0,8 | 1,7 ± 0,9 | 1,7 ± 0,8 |

*Legenda: níveis de frequência baixa; regular; boa; excelente*

Mesmo que não citado de maneira direta, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de maneira implícita sugere que em suas aulas o professor de Educação Física explore atividades que estejam voltadas às temáticas de caráter cultural da matriz afro-brasileira. A partir da inserção de atividades relacionadas às danças e lutas, como por exemplo da capoeira, o professor pode trabalhar resgatando a identidade cultural desses educandos, quebrando paradigmas e contribuindo para que esses estudantes valorizem e demonstrem respeito às diferentes manifestações culturais e espirituais presentes na história afro-brasileira.

Essa postura de difusão do conhecimento e da prática antirracista é mais importante quando percebemos que apenas 20,7% de escolares da região nordeste entre 14 a 17 anos pesquisados pela Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (PeNSE), em 2019, se declararam pretos e pardos (Brasil, 2019, p. 30). Ao reconhecer que a discussão antirracista passa, antes de tudo, por populações brancas, o contexto étnico-racial do nordeste favorece ao debate de temáticas que recuperem o valor das práticas corporais,

da cultura corporal do movimento e da contribuição das populações pretas para o ensino da Educação Física.

A pesquisa PeNSE também corrobora para essa reflexão, pois informa que 10,6% dos escolares já estiveram envolvidos em briga (Brasil, 2019, p. 95) e 18,2% sofreram algum tipo de agressão. Em nosso estudo, apesar da discussão sobre a cultura da paz ter apresentado resultados bons nos conteúdos da sala de aula de Educação Física, por outro lado o incentivo ao respeito mútuo ainda manifestou resultados medianos. A violência nas práticas esportivas pode ser observada dentro e fora da escola, estando visível em campeonatos esportivos. E o interessante é notar que essas violências vêm associadas no chão da escola com *bullying*.

De acordo com a PeNSE, 23% dos escolares já sofreram algum tipo de *bullying* na escola e os motivos dessas manifestações foram sobre a aparência do corpo (16,5%), aparência do rosto (11,6%) e cor ou raça (4,6%) (Brasil, 2019, p. 41). Logo, é durante as aulas de Educação Física, onde os corpos ficam mais expostos, que falas e comportamentos racistas, se fazem presentes entre uma prática corporal e outra. E, diante das dimensões de conhecimento do ensino que prevê reflexões sobre conceitos, procedimentos e atitudes no fazer pedagógico, possibilita não só a apresentação de conteúdos da área bem como a interlocução com os temas contemporâneos transversais (TCT's).

Os TCT's sugerem aos docentes o enfrentamento do debate sobre o multiculturalismo que absorveria temáticas como diversidade cultural, educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturas brasileiras (MEC, 2019). Com o ideal do que atravessa, os TCT's apontam para a utilização destas temáticas a partir de quaisquer unidades temáticas da Educação Física, estimulando a conexão com a realidade, a emersão de temáticas emergentes e o reconhecimento dos sujeitos da aprendizagem nos assuntos que são relevantes para sua compreensão no mundo e no contexto sócio histórico que o circundam.

Enfim, pensar em uma educação antirracista nas aulas de Educação Física é reconhecer as origens culturais das práticas corporais, apresentar o lugar ocupado pelas populações pretas no esporte do alto rendimento, combater comportamentos de *bullying* com viés racista e valorizar as contribuições dos pretos, pardos e indígenas para a área de Educação Física. O caminho é longo, mas, hoje, na contemporaneidade não faltam bibliografia, artigos, filmes, séries, documentários, sites e narrativas de personagens que façam com que os discentes em processo de ensino aprendizagem se reconheçam

enquanto pessoas pretas e lutem, ao longo das gerações, da eliminação de práticas de preconceito étnico-racial.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos dois anos, Simone Biles (ginasta norte-americana), Paola Egonu (seleção italiana de voleibol) e Vini Júnior (seleção brasileira de futebol) reportaram às mídias sociais e jornalísticas os abusos racistas que vinham sofrendo dentro e fora de suas ações profissionais. O esporte, enquanto fenômeno social, sempre foi um microcosmo dos comportamentos cotidianos observados além dos espaços competitivos. Violência, racismo, machismo, homofobia e sexismo, dentro outros comportamentos que atentam contra a dignidade humana, que afloram os preconceitos e promovem a violência, estão presentes em eventos esportivos.

Enquanto componente curricular das unidades temáticas das aulas de Educação Física, o esporte, se consolidou como uma das principais práticas corporais da humanidade e das aulas no chão da escola, instituindo um modelo, mais das vezes, esportivista ou "rola a bola" na prática pedagógica da Educação Física. Nessas aulas, as práticas de *bullying*, o racismo e a violência tornaram-se comuns, bem como a falta da discussão sobre diversidade e inclusão social.

No âmbito do combate ao racismo, a Lei 10.639 de 2003 tentou apontar uma direção aos docentes, ainda que de forma obrigatória, para a importância da discussão sobre a cultura étnico-racial e multiculturalismo nas aulas de todas as disciplinas da Educação Básica. No entanto, os dados coletados dos professores de 7 GERE's do Estado de Alagoas sugerem que o antirracismo nas aulas de Educação Física ainda precisa dar passos largos para imersão mais profunda da temática no chão da escola. Ainda que os escores sugerem índices regulares e bons, os conteúdos sobre cultura da violência estiveram mais expressivos do que as bases teóricas étnico-raciais, demonstrando uma invisibilidade racial dos docentes em relação aos seus alunos.

O presente dado pode apontar uma possível falha da autoidentificação dos agentes de ensino sobre o lugar social que ocupam enquanto populações de cor na luta e combate do antirracismo em suas aulas. Isso talvez explique, por exemplo, a baixa frequência de discussões sobre a equidade de direitos étnicos (pretos, pardos, indígenas, estrangeiros e ciganos); e o *bullying* e o preconceito religioso nas práticas corporais, temáticas essenciais

em se tratando de valorização de culturas, das contribuições diferenciadas das populações pretas e pardas nas várias manifestações da cultura corporal do movimento e na diminuição da violência contra essas populações.

Neste sentido, estudos mais ampliados precisam ser feitos para identificação destas discussões no campo de observação dos docentes, ao mesmo tempo em que ações como formações continuadas, cursos de aperfeiçoamento e melhoria das condições de trabalho dos professores precisam ocorrer para que tais discussões se façam presentes de forma mais célebre. Só assim, poderemos começar a pensar em uma sociedade mais humana, menos racista, alicerçada na cultura da paz e preocupada na garantia dos direitos dos cidadãos.

## 5. REFERÊNCIAS


Boaz, Yakin. (diretor). (2000). Remember the Titans[Filme]: Walt Disney Pictures.

Brasil, Lei nº 10639 de 9 de janeiro de 2003. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicos Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** MEC/SECAD. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em: 9 dez. 2023.

Brasil. **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007.** Ministério da Educação - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/estudoprofessor.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2023.

Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de saúde do escolar 2009 - PeNSE 2009.** Rio de Janeiro. IBGE. 2009.

Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de saúde do escolar 2012 - PeNSE 2012.** Rio de Janeiro. IBGE. 2013.

Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de saúde do escolar 2015 - PeNSE 2015.** Rio de Janeiro. IBGE. 2016.

Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de saúde do escolar 2019 - PeNSE 2019.** Rio de Janeiro. IBGE. 2021.

Brasil. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

Brasil. **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Base**. 1996.

Brasil. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

Buss, p. & Pellegini Filho, A. A Saúde e seus Determinantes Sociais**. Revista de Saúde Coletiva**. 2007; 17(1): 77-93.

CDC, Centers for Disease Control and Prevention. **Global School-Based Student Health Survey**. 2013: 1-17.

Chaluh, L.N. **Filmes na Formação de Futuros Professores: Educação o Olhar. Educação em Revista.** 2012; 28(2): 133-152.

Coach Carter: **Treino para a Vida**. Direção de Thomas Carter. Paramount Pictures. EUA, 2005. 137 min. Via Netflix.

Downie, R. S.; Fyfe, c; Tannahill, A. **Health promotion**: models and values. 1990.

Farias, G. O.; Batista, P. M. F.; Graça, a.; Nascimento, j. V. do. **Ciclos da trajetória profissional na carreira docente em Educação Física. Movimento,** [S. l.], v. 24, n. 2, p. 441–454, 2018. DOI: 10.22456/1982-8918.75045. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/75045>. Acesso em: 8 dez. 2023.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf> . Acesso em: 9 dez. 2023.

Fu, H.S.; Silva, P.H.B. ; Silva, A. P.; Souza Junior, M.B.; Melo, M.S.T. **Filmes como Estratégias para aulas de Educação Física na Escola. Movimento**. 2022; 28: e28028.

Gonçalves, M. A. S. A **Educação Física e a Questão da Discriminação Racial.** Kinesis, [S. l.], n. 8, 2013. DOI: 10.5902/231654648433. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/8433>. Acesso em: 8 dez. 2023.

Graf c. The Lawton Instrumental Activities of Dailey Living Scale. **Try This**: Best Practices in Nursing Care to Older Adults. 2007, 23.

Guedes D. P. & Lopes C.C. **Validação da Versão Brasileira do Youth Risk Behaviour Survey.** Rev. Saúde Pública. 2010; 44(5): 840-50.

Mec, Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**. Brasília: Ministério da Educação, 2019.

Moura, Patricia Rosania de Sá. **A percepção da carga horária segundo o olhar do professor..** In: FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS E A CRIANÇA-SUJEITO, 7., 2008, São Paulo. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000032008000100068&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 9 dez. 2023.

Nahas, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 2001.

Neira, M. G. **Valorização das identidades: a cultura corporal popular como conteúdo do currículo da Educação Física**. Motriz, Rio Claro, v.13, n.3, pp.174-180, jul./set. 2007.

Rangel, Irene Conceição Andrade. **Racismo, preconceito e exclusão: um olhar a partir da Educação Física escolar.** Revista Motriz, v. 12, n. 1, p. 73-76, jan./abr., 2006.

Rocha, M. M.; Caetano, A. F. P. **Temáticas em Saúde na Prática Pedagógica de Professores de Educação Física de um Município do Estado de Alagoas (Brasil).** Kinesis, v. 39, n. 1, 26 jul. 2021.

Volcan, S. M. A., Sousa, P. L. R., Mari. J J. & Horta, B. L. (2003). **Relação entre bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal**. Revista de Saúde Pública, 37(4), 440-445. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/BVT5vHcbtCyFHDXNQ9ks3Tf/?lang=pt>. Acesso em: 9 dez. 2023.

Zanotelli, M. I. G. (2016) **Espiritualidade e qualidade de vida: perspectivas para o século XXI.** (Dissertação) em Religião e Esfera Pública.

# 6. APÊNDICE

## APÊNDICE A – Questionário (Re)pense – Temáticas em Saúde nas Aulas de Educação Física

1. Nome:
2. Data de Nascimento:
3. E-mail:
4. Telefone:
5. Sexo:

### I. Dimensão Física (Atividade Física, Aspectos Nutricionais, Corpo e Comportamentos de Risco)

| Nos últimos 6 meses, em suas aulas, você discutiu questões como: | Nunca | As vezes | Quase Sempre | Sempre |
|---|---|---|---|---|
| Atividade Física como um dos fatores determinantes para a melhora na qualidade de vida | | | | |
| A importância da Atividade Física para saúde e estilo de vida dos escolares | | | | |
| Os efeitos físicos do comportamento sedentário | | | | |
| Incentivo a prática de Atividade Física fora da Escola | | | | |
| Os prejuízos causados pelo tempo de tela nas condições de saúde do escolar | | | | |
| A influência da Atividade Física para a prevenção de doenças crônicas (Ex: obesidade, hipertensão arterial, diabetes mellitus, doença renal crônica) | | | | |
| A Contribuição da prática da Atividade Física para o aumento da expectativa de vida | | | | |
| A importância de um acompanhamento profissional para a prática de exercício físico fora do ambiente escolar para melhorar resultados ou para casos de subgrupos específicos | | | | |
| A importância da atividade física no controle do estresse e níveis de ansiedade | | | | |
| Os benefícios da prática de Atividade Física na cognição do escolar (Ex: desempenho escolar, concentração, raciocínio e lógica, atenção, memória, processamento auditivo e visual) | | | | |
| A importância dos escolares realizarem práticas de atividade física não somente de forma individualizada como também em conjunto com outras pessoas | | | | |
| A influência da Aptidão Física no Desempenho das Atividades do Cotidiano | | | | |
| As recomendações do tipo, frequência e intensidade de prática de atividade física para crianças e adolescentes segundo a Organização Mundial de Saúde | | | | |
| As possíveis barreiras e meios de superar os entraves para a prática de atividade física dentro e fora do ambiente escolar | | | | |
| Os aspectos facilitadores (apoio social e autoeficácia) para prática de atividade física dentro e fora do ambiente escolar | | | | |
| | | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| O consumo de frutas, legumes e verduras | | | | |
| O consumo de sal, açúcar e gorduras | | | | |
| O consumo de alimentos ultra processados e *fast foods* | | | | |
| A importância da ingestão de água | | | | |
| A importância do momento da alimentação e preparo de alimentos | | | | |
| Os benefícios da alimentação saudável aliada à atividade física | | | | |
| A importância de consumir alimentos ofertados pela escola | | | | |
| O conhecimento da tabela nutricional dos alimentos | | | | |
| | | | | |
| A composição anatômica do corpo humano | | | | |
| A compreensão do funcionamento dos sistemas fisiológicos | | | | |
| A consciência corporal e Imagem Corporal | | | | |
| Como as alterações hormonais e a maturação sexual podem interferir na prática de atividade física dos escolares | | | | |
| As mudanças de hábitos alimentares visando o emagrecimento ou ganho de massa muscular | | | | |
| Distúrbios alimentares e distúrbios de imagem corporal (Ex: Anorexia, Bulimia, Vigorexia, Ortoroxia) | | | | |
| Procedimentos de primeiros socorros | | | | |
| As construções midiáticas sobre os valores e os padrões corporais na sociedade contemporânea | | | | |
| Como as questões relacionadas ao debate sobre gênero contribuem para reflexão sobre o corpo dos escolares | | | | |
| Como o consumo de drogas lícitas e ilícitas promovem prejuízos à saúde dos escolares | | | | |
| O comportamento sexual e os cuidados para a saúde reprodutiva dos escolares | | | | |
| A importância da vacinação para a saúde do escolar | | | | |
| O uso de medicação sem prescrição médica | | | | |
| A importância da higiene pessoal | | | | |

## II. Dimensão Mental

| **Nos últimos 6 meses, em suas aulas, você discutiu questões como:** | **Nunca** | **As vezes** | **Quase Sempre** | **Sempre** |
|---|---|---|---|---|
| Os sintomas da depressão e ansiedade e como podem trazer prejuízos para a saúde do escolar | | | | |
| A importância das relações de amizade para a melhora da qualidade de vida dos escolares | | | | |
| A influência das redes sociais no afastamento físico das amizades e relações interpessoais | | | | |
| Como a prática de atividades em conjunto com outras pessoas (no bairro, na escola e instituições religiosas) pode trazer melhoras para a saúde mental dos escolares | | | | |
| As causas, as características e a prevenção do comportamento suicida entre crianças e adolescentes | | | | |
| Os efeitos da baixa qualidade do sono para a saúde mental | | | | |
| Realizou uma avaliação sobre auto percepção de saúde mental nos escolares | | | | |
| A importância da atividade física para melhora na autoestima dos indivíduos | | | | |

### III. Dimensão Social

| Nos últimos 6 meses, em suas aulas, você discutiu questões como: | Nunca | As vezes | Quase Sempre | Sempre |
|---|---|---|---|---|
| A influência do contexto sócio-histórico no cotidiano e práticas corporais dos escolares | | | | |
| A equidade de direitos entre os sexos | | | | |
| A equidade de direitos entre os gêneros | | | | |
| A diversidade de estruturas familiares | | | | |
| A equidade de direitos étnicos (pretos, pardos, indígenas, estrangeiros e ciganos) | | | | |
| A equidade de direitos entre as pessoas com e sem deficiência | | | | |
| A criminalidade e a violência no bairro dos escolares | | | | |
| A violência doméstica | | | | |
| O estímulo da cultura da paz (Não praticar qualquer tipo de violência, respeitar os direitos individuais e coletivos e viver pacificamente em meio as diferenças) | | | | |
| A importância do controle financeiro pessoal (gastos, investimentos, acúmulo e rendimentos) para garantir condições econômicas de sobrevivência | | | | |
| A responsabilidade das instituições governamentais na prevenção, tratamento e promoção da saúde | | | | |
| O uso dos espaços públicos para prática de atividades físicas e de lazer fora do ambiente escolar | | | | |
| Preservação do meio ambiente e sustentabilidade | | | | |
| Exercer cidadania, ética e responsabilidade social | | | | |
| Discussão e Identificação sobre o *Bullying* na escola | | | | |
| A existência de serviços de atenção básica (postos de saúde, hospitais, programas de saúde das famílias, centros de atendimentos psicossociais) e do programa saúde na escola para melhoria das condições de saúde dos escolares. | | | | |

### IV. Dimensão Espiritual

| Nos últimos 6 meses, em suas aulas, você discutiu questões como: | Nunca | As vezes | Quase Sempre | Sempre |
|---|---|---|---|---|
| Como as diversas religiões entendem as questões relacionadas ao corpo e as práticas corporais. | | | | |
| O incentivo de atitudes de respeito mútuo, valores, dignidade e solidariedade | | | | |
| Como o equilíbrio entre corpo e mente podem promover melhoras na saúde espiritual do escolar | | | | |
| A importância da prática de atividade física pelos escolares mesmo respeitando as orientações religiosas | | | | |
| O *bullying* e o preconceito religioso nas práticas corporais | | | | |

### V. Aspectos de Formação e Atuação Profissional

5.1. Qual o ano da conclusão de sua graduação?

5.2. Você possui pós-graduação (marcar somente o grau mais alto)?
( )Especialização
( )Mestrado
( )Doutorado

5.3. Em que área você realizou sua pós-graduação (grau mais elevado

5.4. Há quanto tempo você atua como professor na Educação Física Escolar (em anos)?

5.5. Qual o seu vínculo profissional com o ensino público?
( )Concursado
( )Contratado

5.6. Qual a sua remuneração mensal?
( ) Não quero ou não preciso responder
( ) 2 a 4 mil reais
( ) 4 a 6 mil reais
( ) 6 a 8 mil reais
( ) acima de 8 mil reais

5.7. Em quantas escolas você atua durante uma semana (pode incluir públicas e privadas)?

5.8. Qual a sua carga horária total de trabalho durante uma semana (todos os vínculos)?
5.9. Em quantos turnos você atua em sua prática profissional escolar?

5.10. Em média, quantos alunos você possui em cada uma de suas turmas no ensino público?

5.11. Você possui alguma doença crônica (ex: obesidade, diabetes, hipertensão, doença renal crônica, HIV, Lúpus, etc) com diagnóstico médico?
( ) Não
( ) Sim Qual? _____

5.12. Com que frequência, nos últimos 6 meses, você se sentiu triste, deprimido, desesperado ou ansioso?
( ) Nunca
( ) Poucas Vezes
( ) Algumas Vezes
( ) Frequentemente
( ) Sempre

5.13. Em sua concepção, o que é saúde?

5.14. Durante a sua graduação em Educação Física, você cursou disciplinas voltadas à discussão sobre educação em saúde?
( ) Não
( ) Sim

## APÊNDICE B – TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da Validação de Reprodutibilidade do Questionário Repense (Frequência de Temas em Saúde na Prática Pedagógica dos Professores de Educação Física da Educação Básica). Este questionário faz parte do Projeto de Pesquisa "Repense Alagoas: Saúde e Educação Física Escolar na Educação Básica", aprovado pelo CEP/UFAL sob o número do protocolo 3.777.174/2019, e coordenado pelo pesquisador Prof. Dr. Antonio Filipe Pereira Caetano, da Universidade Federal de Alagoas. A seguir, as informações da pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina identificar se os temas em saúde têm aparecido nas práticas pedagógicas dos Professores de Educação Física Escolar da Educação Básica.

2. A importância deste estudo é a compreensão de que forma há a frequência dos temas em saúde nas práticas pedagógicas dos Professores de Educação Física da Educação Básica. Neste sentido, pode identificar o impacto das orientações normativas e guidelines específicos para o ensino de Educação Física, contribuindo para uma avaliação diagnóstica importante das lacunas, impeditivos e barreiras temáticas para atuação do Professor de Educação Física Escolar.

3. Os resultados que se desejam alcançar podem fomentar a reflexão sobre as práticas pedagógicas e práticas de ensino inovadoras que aproxime, reelabore e/ou (re)pense a prática educacional dos Professores de Educação Física escolar enquanto agente de saúde em seu espaço pedagógico.

4. A coleta de dados dar-se-á em junho de 2022.

5.O estudo será feito da seguinte maneira: após a validação de conteúdo, clareza e reprodutibilidade do questionário, os pesquisadores se direcionarão à instituição para convidar os professores de Educação Física para preenchimento do questionário Repense.

6. A sua participação será na seguinte etapa: participar da validação da reprodutibilidade das questões propostas para compor o questionário Repense, identificando se as mesmas contemplam as questões em saúde necessárias para a prática pedagógica do Professor de Educação Física Escolar.

7. Os riscos podem ser associados a: a) não compreensão das questões do instrumento de pesquisa e/ou não responder uma das questões propostas, que será resolvida através da supervisão e orientação dos pesquisadores durante a coleta; b) a não entrega do TCLE que será recolhido no ato do preenchimento do instrumento de pesquisa. O preenchimento do questionário realizar-se-á através de convite eletrônico.

8.Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa é: apontar alterações, ajustes e exclusões das questões propostas para compor o questionário no âmbito dos temas em saúde para prática pedagógica dos professores de Educação Física Escolar da Educação Básica.

9. Você será informado(a) do resultado do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

10. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

11. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

12. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você. Caso venha sofrer algum dano decorrente dessa pesquisa você será indenizado, desde que devidamente comprovado, conforme a resolução CNS 466/12, item IV (nexo causal), conforme decisão judicial ou extrajudicial.

13.Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos. Este presente termo permitirá a utilização dos dados desta pesquisa em eventuais artigos, trabalhos e livros da área acadêmica-científica.

Eu, pesquisador abaixo nomeado, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO ao assinalar a item abaixo:

ASSINATURA
DATA:

# 7. ANEXO

## ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Plataforma Brasil

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** (Re)PeNSE Alagoas: Saúde e Educação Física Escolar na Educação Básica
**Pesquisador:** ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO
**Área Temática:**
**Versão:** 2
**CAAE:** 25152719.7.0000.5013
**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Alagoas
**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.777.174

**Apresentação do Projeto:**
O ensino de temas em saúde é uma das principais responsabilidades do Professor de Educação Física na Educação Básica. As orientações para essa prática pedagógica já foram apontadas em documentos específicos como nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), Programa Nacional de Saúde na Escola (PNSE) e, mais recentemente, na Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Desta feita, o objetivo deste projeto é identificar se os temas em saúde têm aparecido nas práticas pedagógicas dos Professores de Educação Física Escolar da Educação Básica do Estado de Alagoas. A amostra será composta pelos docentes lotados na rede pública do Ensino, de ambos os sexos, independente do tempo de atuação; sendo excluídos aqueles que não responderem o instrumento de pesquisa, não devolverem o Termo de Livre Consentimento e Esclarecido (TCLE) e/ou não desejarem participar da pesquisa. A pesquisa se qualifica como quali-quantitativa, de modelo survey, de caráter exploratório, descritivo e analítico, de base escolar, com abrangência estadual e corte transversal (dezembro/2019 a dezembro/2022). As variáveis que interessam ao estudo são as temáticas em saúde na prática pedagógica escolar dos docentes que será identificada através de um questionário semiestruturado, não validado, composto por 17 itens. Além disso, poder-se-á utilizar entrevistas estruturadas para aquisição de informações adicionais na prática profissional do Professor de Educação Física. Os instrumentos vão ser aplicados através de uma plataforma digital Google Docs for Windows e armazenados no sistema Excel 16.0 for Windows. A análise dos dados será feita através de estatística descritiva e inferencial (para os dados quantitativos), bem

**Endereço:** Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
**UF:** AL **Município:** MACEIO
**Telefone:** (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|---|---|---|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1465437.pdf | 05/12/2019 16:18:44 | | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | Scanner_20191205.pdf | 05/12/2019 16:18:00 | ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLEProjetoRepenseAlagoas.pdf | 05/12/2019 16:14:10 | ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | ProjetoRePenseAlagoasNovaVersao.pdf | 04/12/2019 14:42:19 | ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | AutorizacaodePesquisaGere.pdf | 04/12/2019 06:14:54 | ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO | Aceito |
| Folha de Rosto | Scanner_20191106.pdf | 06/11/2019 19:29:23 | ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO | Aceito |

**Situação do Parecer:**
Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**
Não

**Endereço:** Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
**UF:** AL **Município:** MACEIO
**Telefone:** (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com